

difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • dezembro/2006 • página 1

PARA MELHOR ENTENDER OS JOVENS. E O PAÍS



Clarilza Prado de Souza: o imaginário e as representações que estudantes brasileiros têm sobre o país e a escola.



difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • dezembro/2006 • página 2

Entender o contexto histórico e social do país em que se vive é fundamental para a formação de qualquer cidadão e também são elementos formadores de sua identidade. A imagem que se tem do Brasil também faz parte deste processo. Com a intenção de verificar o imaginário e as representações que estudantes universitários brasileiros tem sobre o país e também sobre escola, a pesquisadora da Fundação Carlos Chagas, Clarilza Prado de Sousa, realizou uma pesquisa com este tema. “Este trabalho busca compreender a visão de Brasil, de escola, de estudante universitário brasileiro e faz parte de um programa mais amplo, que foi proposto na França, pela Maison des Sciences de l’Homme e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), que se chama “Imaginários Latino-Americanos”, destaca.

FOLHA DIRIGIDA – O que significa estudar o imaginário dos estudantes? Qual é a importância deste trabalho e como ele surgiu?

CLARILZA PRADO DE SOUSA – Este trabalho busca compreender a visão de Brasil e de escola do estudante universitário brasileiro e faz parte de um programa mais amplo, que foi proposto na França, pela Maison des Sciences de l’Homme e que se chama “Imaginários Latino-Americanos”, e foi, no Brasil, apoiado pela Fapesp. Neste projeto participam também professores e pesquisadores do México, da Venezuela e da França. O projeto coletou dados junto a universidades públicas e privadas de cada uma das cinco regiões brasileiras (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste, Sul) nos cursos de: Engenharia, Medicina, Enfermagem, Serviço Social e Pedagogia.

FOLHA DIRIGIDA – Como ocorreu, efetivamente, esta pesquisa?

CLARILZA PRADO DE SOUSA – A pesquisa foi realizada em uma perspectiva psicossocial, visando compreender como a identidade do jovem brasileiro se constrói em sua relação com a identidade social do país. Neste processo procuramos entender como se define para eles o “nós” e o “eles”. Isto é, como definem o Brasil, o que faz parte do Brasil, o que



difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • dezembro/2006 • página 3

é tipicamente brasileiro e do que o Brasil se diferencia de outros países. Os questionários de coleta de dados utilizaram desenhos, mapas, questões abertas e fechadas, procurando analisar o mapa mental destes alunos sobre o Brasil. Assim, os mapas imaginários desenhados por estes estudantes, foram submetidos a diferentes tipos de análises qualitativas e quantitativas e nos permitiu traçar o mapa mental construído sobre o Brasil destes jovens universitários e, assim, analisar a sua identidade social.

FOLHA DIRIGIDA – Qual é a importância de trabalhar, junto aos estudantes, a questão do imaginário?

CLARILZA PRADO DE SOUSA – A leitura do imaginário, a partir das representações sociais permitiu compreender como estes jovens identificam suas condições e possibilidades, quais são os elementos formadores de sua identidade, enquanto brasileiro, enquanto cidadão. Na medida em que uma identidade pessoal se forma na relação que se estabelece com seu contexto social e do país em que vive, conhecer a identidade de um país pela visão dos jovens estudantes, é compreender como estão planejando seu futuro, como pensam seu espaço no mundo em que vive, como imagina suas perspectivas de futuro, como planejam as suas possibilidades e o seu desenvolvimento, no que acreditam, quais são seus sonhos, qual tipo de realidade estão construindo. Neste sentido, o estudo realizado permitiu a análise de como o jovem universitário identifica seu papel na compreensão e modificação de seu país. Assim, a análise realizada permitiu ainda definir como este jovem se define como protagonista social, comprometido com a mudança do país.

FOLHA DIRIGIDA – Por que estudar o imaginário de estudantes universitários?

CLARILZA PRADO DE SOUSA – Pensar a formação profissional universitária, nas diferentes áreas implica necessariamente em discutir como podemos formar cidadãos que articulem criticamente o conteúdo de suas profissões com as condições sociais de atuação e a possibilidade de construir um mundo melhor, de realizar uma ação competente. Desenvolver uma ação crítica, conseqüentemente, envolve, portanto, compreender meu lugar no mundo, quem sou, para onde vou, que mundo espero construir. Se o imaginário impulsiona construções de representações que expressam a visão de realidade, então, compreender estas representações nos possibilitará entender a realidade que estes jovens estão criando para si, o que está impulsionando suas ações e que ações eles esperam realizar. Enfim, com-



difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • dezembro/2006 • página 4

preender o Brasil que estão construindo. Mais ainda, identificar os esquemas imaginantes destes jovens nos permite compreender os processos pelos quais estabeleceram a relação entre palavras, as imagens e os valores. Isto é, como estão legitimando e dando coerência, no nível pessoal, aos processos culturais, históricos e sociais no qual estão mergulhados e que definem sua identidade.

FOLHA DIRIGIDA – Quais os pontos mais relevantes identificados no estudo do imaginário do Brasil? Isto é, qual é a visão de Brasil destes estudantes?

CLARILZA PRADO DE SOUSA – Os resultados apontaram três tendências nas representações destes jovens quando perguntamos o que define, o que é o Brasil – o nós: 1) uma que se ancora no mundo das aparências em que os jovens relatam o que apreendem dos meios de comunicação, descrevem o que vêem, lêem e sentem, no nível mais de senso comum; 2) outra que apresenta certa crítica social elaborada na tentativa de compreensão do que consideram a realidade do Brasil, procurando analisar um pouco aspectos que consideram chaves nesta realidade, como as contradições, a diversidade, a desigualdade; 3) finalmente, uma terceira tendência das respostas que se ancoram em uma visão de Brasil visto como um “vir a ser”, em um país do futuro. Quando indagamos aos jovens o que diferencia o Brasil de outros países – o eles – os resultados mostram uma ênfase nas características positivas do povo brasileiro e nas características negativas de seus governantes. Contudo, apesar das representações sobre o Brasil apontarem para os aspectos da diversidade e contradição, há um ênfase na harmonização ao se apresentar o Brasil como “um país rico, quase bem sucedido onde o povo é mais feliz apesar de tantos problemas e dificuldades”... O povo e os governantes parecem dissociados. De um lado está a população, que é boa, que sofre e, de outro, o governo que parece não representar o povo e, muitas vezes, é mau, é corrupto. Porém, a crítica à desigualdade e às dificuldades não traduzem um dinamismo para reunir forças para a mudança. Não fica claro o desenvolvimento de um protagonismo social. Este é mais um ponto importante a ser considerado, quando se pensa na formação destes jovens.

FOLHA DIRIGIDA – Considerando que a pesquisa foi feita junto a estudantes das cinco regiões brasileiras, o que foi identificado de diferente entre estes estudantes das diferentes regiões?



difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • dezembro/2006 • página 5

CLARILZA PRADO DE SOUSA – Mesmo tendo observado aspectos comuns entre todos os jovens estudantes, pode-se no entanto, identificar aspectos específicos, peculiaridades na composição da identidade social destes jovens. Por exemplo, visão de Brasil dos alunos da Bahia difere em alguns aspectos em relação aos alunos do Rio Grande do Sul. Primeiramente, é preciso observar que para todos os alunos, de todas as regiões que fizeram parte da pesquisa, quando se fala em Nordeste, pensa-se na Bahia. Ao descrever as manifestações culturais ou responder o estado que gostariam de visitar, as grandezas e misérias do Nordeste, falam sempre da Bahia. Também o próprio aluno da Bahia, fala muito de seu estado, supervaloriza o ser baiano, a cultura da Bahia. Há uma pertença social clara, que não se observa por exemplo nas respostas dos alunos de São Paulo. Nas respostas dos alunos da Bahia, fica claro a sensação de pertença, de fazer parte deste Estado, de estar integrado como povo baiano. As respostas dos jovens gaúchos indicam também um grande valorização de sua cultura, de sua história, porém de forma diferente da auto-valorização observada pelos jovens baianos. A exaltação das respostas dos alunos gaúchos, utiliza elementos da cultura, mas procura argumentos mais fortes na história do país para indicar o significado do Rio Grande do Sul para o Brasil. O que nos chamou atenção também foi a ausência de informação do estado de Goiás. Os jovens de outros estados quase não nomeiam aspectos do estado de Goiás quando falam do Brasil, não descrevem sua história, sua contribuição cultural. Enfim, olhando os resultados, este estado parece invisível para estes jovens. ✕

Entrevista concedida à FOLHA DIRIGIDA,
em outubro de 2006, à Ana Paula Novaes.